

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:100
SEXTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

AS FEIRAS DE S. GUALTER

A hora da distribuição do nosso Jornal de hoje, já se deu início às manifestações festivas que precedem as Feiras Francas de S. Gualter, a realizar nos dias 2, 3 e 4.

Já publicamos o seu programa. Dele, destacam-se o Concurso Pecuario, organizado pelo Grémio da Lavoura, com valiosos prémios, o Cortejo Regional, que vai trazer-nos as diversas manifestações da nossa Lavoura na pujança da sua faina agricola, que se realiza às 15 horas de Domingo, e os Festivais no Jardim Público.

Dizem-nos que houve a preocupação de nos darem bom fogo, prezo e de artifício.

Serão, como é já vulgar dizer-se, umas Feiras afestadas, e dentro do programa organizado, procura-se tirar o melhor efeito.

Como é do dominio público, dentro das comemorações realiza-se um importante Concurso Hipico Nacional, organizado e levado a efeito pela Câmara Municipal.

Foi pena que o seu programa chegasse demasiado tarde, e não podesse dele ser feito a devida propaganda.

A primeira prova realizou-se ontem. Dela faremos referencia no próximo número.

A segunda efectua-se amanhã, sábado, 2 de Agosto, e consta:

I PROVA — «José Martins Minotes», (Nacional) Handicap.

Inscrição reservada a todos os cavalos nacionais devidamente identificados, com os seguintes prémios:

1.º, 1.400\$00 e Taça; 2.º, 900\$; 3.º, 600\$; 4.º, 400\$; 5.º, 300\$ e 6.º, 200\$. Inscrição: 70\$00.

II PROVA — «Ministro da Defesa Nacional», (Regularidade). Inscrição reservada aos cavalos que não entrem na Prova «Mumadona», com os seguintes prémios:

1.º, 1.500\$ e Taça; 2.º, 1.000\$; 3.º, 800\$; 4.º, 600\$; 5.º, 400\$; 6.º, 300\$; 7.º e 8.º, 200\$. Inscrição: 70\$00.

III PROVA — «Mumadona», (3 Barras e 3 Tripliques) Barrage. Inscrição reservada aos cavalos que não tomem parte na Prova «Ministro da Defesa Nacional», com os seguintes prémios:

1.º, 2.000\$ e Taça; 2.º, 1.400\$; 3.º, 1.000\$; 4.º, 700\$; 5.º, 500\$; 6.º, 400\$; 7.º e 8.º, 300\$. Inscrição: 80\$00.

DOMINGO, 3 de Agosto:

I PROVA — «Regimento de Cavalaria n.º 6», (Caça) Handicap.

Inscrição facultativa a todos os cavalos, com os seguintes prémios:

1.º, 1.500\$ e Taça; 2.º, 1.000\$; 3.º, 800\$; 4.º, 600\$; 5.º, 400\$; 6.º, 300\$; 7.º e 8.º, 200\$. Inscrição: 70\$00.

II PROVA — «Mocidade Portuguesa», (Júniors) Handicap.

Destinada a cavaleiros com menos de 18 anos de idade, com

os seguintes prémios:

1.º, 2.º e 3.º — Objectos de Arte.

Inscrição Gratuita.

III PROVA — «D. Afonso Henriques», (Grande Prémio de Guimarães).

Inscrição obrigatória aos cavalos do 3.º e 4.º handicap, aos 3 primeiros classificados nas Provas «Câmara Municipal de Guimarães» e «Mumadona», aos classificados em 1.º lugar nas Provas «Nacional» e «Ministro da Defesa Nacional», com os seguintes prémios:

1.º, 5.000\$ e Taça; 2.º, 3.000\$; 3.º, 1.700\$; 4.º, 1.300\$; 5.º, 1.000\$; 6.º, 800\$; 7.º, 600\$; 8.º, 500\$. Inscrição: 120\$00.

No Concurso devem tomar parte distintos cavaleiros, pertencentes à classe militar e civil, dizendo-nos que as inscrições são em elevado número.

«CORTEJO INFANTIL» da Rua da Liberdade

Organizado por um grupo de rapazes, sob a direcção de Américo Augusto R. da Silva, de 15 anos de idade, estudante, vai realizar-se um interessante e animado Cortejo Infantil, que terá a seguinte

COMPOSIÇÃO:

4 grupos de meninas dos 4 aos 16 anos; 1 festada de rapazes dos 12 aos 16 anos; grupos de cabeçudos, marcanos, pretos, índios, etc.; carros alegóricos e a banda de música das Oficinas de S. José.

Este «cortejo» sairá na próxima segunda-feira, dia 4 de Agosto, pelas 21,30 horas, com o seguinte itinerário:

Ruas da Liberdade e Camões, Toural (nascente), Ruas de S.º António, Gil Vicente e Paio Galvão, Toural (poente), Ruas de Camões e Liberdade.

Festivais de Verão

— nos —
Paços dos Duques de Bragança

Encerraram com o maior brilhantismo, os Festivais de Verão que a Câmara Municipal patrocinou e se realizaram nos Paços dos Duques de Bragança.

Se os antecedentes justificaram a organização e deliciaram as pessoas cultas da nossa Terra, o de sábado, ultrapassou a melhor expectativa.

Representou-se «O Barbeiro de Sevilha», Ópera em 3 actos, do Teatro Nacional de S. Carlos e a Orquestra Sinfónica do Porto.

O público correspondeu, enchendo por completo o vasto recinto.

Viam-se entre a assistência, o snr. Governador Civil de Braga, pessoas de representação de Braga, Porto, Felgueiras, Santo Tirso, etc., e tudo quanto em Guimarães aprecia

Bilhete postal

Estou absolutamente de acordo com um comentário que acabo de ler no «Povo de Fafe», insurgindo-se contra o hábito, já um tanto generalizado, de se lançarem papelinhos sobre a Virgem, à passagem de Procissões.

Escreveu o articulista: ... «A recepção com papelinhos a esvoaçar no espaço não é número que mereça aprovação quando se trata de Nossa Senhora».

Tem razão. Se os papelinhos são lindos e aconselháveis em manifestações cívicas, outro tanto se não dá quando se quer prestar culto à Rainha do Céu e Mãe de todos nós.

E' preciso que o clero, mas em especial os párocos, façam ver aos católicos a discrepância neste assunto, antes que ele se enraíze na alma do povo.

Não há, todos estamos de acordo, a intenção de menos respeito ou falta de consideração, mas sim, a comodidade, e até certo ponto, o efeito produzido.

A moda já chegou até nós. Quando há meses a Virgem de Fátima, que se venera na Igreja de S. Sebastião, atravessou, triunfante, algumas ruas da freguesia, de muitas sacadas caíram sobre Ela nuvens de papelinhos.

O mesmo se tem observado em ocasiões análogas.

Podem ser, e é, muito bonito, mas sobre a Virgem, ou ainda sobre o Pálio ou andores, só devem ser lançadas flores, muitas e perfumadas flores.

Não sei se esta opinião é perfilhada por todos, ou por muitos, mas mesmo que seja só por mim, sustento-a com convicção e com calor.

Um cortejo religioso, ou mesmo só a Imagem da Virgem, não devem comparar-se com cortejos cívicos, onde é de aconselhar o lançamento de papelinhos e serpentinas.

Há que cercar as nossas manifestações religiosas daquela unção de piedoso respeito e compustura, que tanto enternecem nossos corações.

Equiparar umas às outras, é rematado disparate, ou até, o que não está no ânimo de ninguém, falta de respeito.

Ponhamos os pontos nos ii, sim?

Maria Eduarda

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Dias Machado**. Telef. 40424.

a Arte e a Cultura.

O desempenho foi magistral, retirando todos satisfeitos.

Louvores merece a ex.ª Câmara Municipal, por trazer até nós, espectáculo de tal alta projecção cultural, proporcionando momentos de verdadeiro enlevo espiritual.

O público apreciou e compreendeu o desenrolar do espectáculo, palmeando com entusiasmo todos os seus intérpretes.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Na altura em que os Governos britânico e americano tomaram precauções para garantir a independência do Líbano, há semanas a esta parte, já a Síria e a Rússia lhes dirigiam advertências que, ao fim e ao cabo, constituíam verdadeiras ameaças.

Declarações formais foram feitas, dizendo que qualquer intervenção exterior na crise interna libanesa «poderia ter sérias consequências, não apenas para o futuro do Estado libanês e para a sua independência, mas também para a paz no Médio Oriente».

Acontecimentos posteriores, desenrolados com rapidez surpreendente, vieram confirmar a gravidade da situação e pôr a descoberto as intenções belicosas dos que faziam ameaças, arvorando-se em defensores dos povos quando, afinal, os factos desmentem as palavras.

Onde estão a liberdade e a independência de tantas nações?

O repto soviético...

Não pode dizer-se que seja um mito, o repto soviético...

Na ocasião em que alguns acontecimentos, aparentemente sem gravidade, se desenharam no Médio-Oriente, já o presidente Eisenhower analisava e verberava o que ele considera «repto soviético»...

Quando os russos se entregavam, com insistência, às experiências de engenhos nucleares, Eisenhower pode dizer:

«Quando tanta competência para realizações materiais se coloca ao serviço de dirigentes que têm tão pouco respeito pelo

Por SOUSA MACHADO

que é humano e que dispõem do poderio dum Império, há perigo para os homens livres de todo o mundo».

Esse perigo não existe apenas para a liberdade dos homens, mas, também (o que é de considerar nesta emergência histórica), para a sua existência.

Têm os homens, ao seu alcance, poderosos meios de destruição com os quais poderão levar a morte e a ruína a toda a parte.

Em defesa da liberdade dos povos

Nessa ocasião, o presidente americano definiu algumas das principais tarefas de defesa dos povos:

«Devemos, para evitar o desencadeamento de uma guerra, manter o nosso potencial de repesália nuclear a um nível suficiente para convencer os soviéticos de que todo e qualquer ataque contra nós ou os nossos aliados conduziria, fossem quais fossem os danos sofridos por nós, à sua própria destruição; montar, de cooperação com os nossos aliados, uma «estrutura de força» suficientemente maleável para fazer frente a qualquer modalidade de agressão ao Mundo livre; manter a nossa defesa interna em alto grau de eficiência e prever as reservas de força suficientes para atender a pedidos de urgência inesperados».

Sobre pesquisas científicas, o Pentágono anunciou que gastará no ano fiscal 1957-58, a ver-

(Conclue na pagina seguinte)

Misericórdia de Guimarães

ESCLARECIMENTO

A Câmara Municipal deste concelho, deliberou, na sua sessão do passado dia 23, solicitar autorização superior para o lançamento duma derrama especial com o fim de satisfazer encargos com o internamento e o tratamento de doentes pobres e indigentes em Hospitais e ainda para outros fins assistenciais. Trata-se, sem dúvida, duma deliberação absolutamente legal, mas nos argumentos apresentados para a sua justificação parece ter havido a intenção de atribuir à Mesa Administrativa da Misericórdia a responsabilidade de mais esse encargo tributário, o que de forma alguma poderá corresponder à verdade, conforme se esclarece a seguir:

a) — Nunca a Mesa Administrativa tomou qualquer resolução no sentido de se manifestar contra a possibilidade dum acordo, mesmo depois da Direcção Geral de Assistência ter

contrariado a primitiva proposta para esse efeito.

b) — Em face da correspondência entre a Misericórdia, a Câmara e a Direcção Geral de Assistência, verifica-se que esse assunto ainda não foi posto de parte pela Mesa, embora a opinião pública se possa julgar no direito de ajuizar o contrário depois de ter lido a deliberação em referencia.

c) — Para melhor se fazer justiça a quem a ela tiver direito — e neste caso é à Mesa da Misericórdia — declara-se que a correspondência a que atrás se faz referencia desde já fica à disposição das pessoas que desejarem conhecer todos os pormenores referentes a este esclarecimento, uma vez que não é fácil dar publicidade a todos os officios que lhe dizem respeito, em número de dezasseis até esta data.

d) — Para já, considera-se suficiente este sucinto esclarecimento, porque apenas se destina a evitar erradas interpretações.

Misericórdia de Guimarães, 28 de Julho de 1958.

O Provedor,

Mário de Sousa Menezes

EVOCAÇÃO...

Nesta hora de recordação e de saudade, evoquemos a memória de João de Melo, José de Freitas Costa Soares, João Gualdino Pereira, João Rodrigues Loureiro... e de tantos outros que foram os pioneiros de umas Festas que para honra de Guimarães, não podiam nem deviam ter interrupção.

Realizaram-nas com sacrifício? Quem o pode duvidar? Estavam à frente de um dos mais importantes organismos locais, e como tal, tinham que honrar o lugar que ocupavam.

Temos em nossa frente os arquivos do nosso Jornal, que nos falam das Gualterianas desde o seu início até esta data.

Folheamo-los, um por um, buscando, nas reportagens feitas, recordar, viver e sonhar com o brilho como os nossos antepassados souberam realizar umas Festas que foram como que o ressurgir de uma Terra que dormia sobre os louros do Passado...

Tinhamos, então, mais possibilidades de as realizar? Não!...

O Passado não morreu! E não morreu, porque o não querem aqueles que são Vimaraneses, sem fazerem da realização das Festas anuais, que são de todos nós, o trampolim onde baloçam ideias desencontradas e esforços isolados...

As Festas Gualterianas não morreram. Tiveram apenas um interregno, para surgirem para o ano, com a união e o querer de todos nós.

Não somos nós, os que temos por missão informar e difundir, que mais sentimos a sua falta, a não ser, no nosso brio, que ficou um tanto amachucado.

Mas é o comércio e a indústria, que perderam na expansão dos seus negócios.

Foram os Hotéis e Pensões; foram todos aqueles que labutam no nosso meio, dando-lhe o esforço do seu engenho.

Foi o nome de Guimarães, que ecoava pelo País além e ultrapassava as fronteiras!

Que a lição se não perca e faça germinar uma semente que foi lançada à terra, à nossa Terra, por um homem que não sendo Vimaraneses, por Guimarães muito se sacrificou e trabalhou!

Laços fortes e bem definidos

O Ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros ingleses, Ormsby-Gore, respondendo, em nome do governo, a um deputado trabalhista, há dias, na Câmara dos Comuns, confirmou a actual validade dos instrumentos que o deputado citara e quanto às notas de 1943 reportou-se às explicações que em Maio o secretário de Estado já dera acerca do tratado de aliança entre Portugal e a Inglaterra. Acrescentou que não podia definir as obrigações da Inglaterra mais precisamente do que já estão definidas nos próprios tratados, e que a possibilidade de ingleses terem de defender a permanência dos portugueses em Goa não é assunto que deva ser agora discutido, pois não se espera qualquer ataque armado e o Governo indiano tem repetidas vezes assegurado que não recorrerá à força.

Concluindo, o ministro de Estado disse que os antigos tratados celebrados com Portugal constituem compromissos existentes e o Governo britânico não deseja dar o exemplo de repudiar tratados. Felizmente, não se antevê a hipótese de serem invocadas cláusulas militares dos tratados. E rematou afirmando: «Nós damos valor a estes tratados, tal como damos valor aos velhos laços de amizade com Portugal, e tenho a satisfação de dizer que esses laços de amizade se mantêm fortes como sempre».

Defesa Civil do Território

Sabe como socorrer pessoas com grandes queimaduras? Tenha presente este princípio básico—*Ha mais coisas a não fazer do que fazer.*

—Não aplique água ou gordura.

—Aquiete o paciente, deitando-o.

—Não limpe as queimaduras. —Tape as queimaduras com um penso seco. Improvise-o com o que tiver à mão.

—Dê bastantes líquidos ao doente. Alcool não! Se ele está em estado de choque, não lhe dê nada a beber.

O muito falar

Leonidas, rei de Sparta, ouvindo certo falador pronunciar distintamente os melhores conceitos, disse-lhe:

—Meu caro, és exímio em proferir os melhores propósitos no meio dos maiores despropósitos!

E já que de faladores tratamos: «A demasiada fecundidade em palavras (diz Bastos), anuncia a esterilidade das obras e a pobreza das ideias».

Os faladores, ao que parece, vieram ao mundo tão somente para converter o mais doce e o mais espiritual dos prazeres no maior dos supícios, e se houera nalguma parte uma legislação perfeita, essa legislação havia forçosamente de estatuir penas para os faladores incorrigíveis.

Compreende toda a gente que o falador, por mais ilustrado que seja, nem sempre logra dizer cousas que interessem, muito menos as diz sendo, como é, quasi sempre, um mediocre sabedor.

Vale mais (afirma um pensador) não dizer nada que dizer *nadas*. Além de que, de harmonia com o conselheiro antes citado, «quanto mais se é sobrio em palavras menos loucuras se dizem».

Por todos os motivos, pois, falemos só quando for indispensável e, acima de toda e qualquer outra demonstração de caridade com o próximo, não o macemos com o muito falar!

Póstumo de Luís Leitão

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

ba de 5.300 milhões de dólares.

E pensar a gente que tantos problemas sociais se resolveriam com estas e outras somas astronómicas se não houvesse ódios nem ambições!

Os tempos e os homens...

A falta de cumprimento da palavra dada e as flagrantes contradições, são coisas vulgares nos tempos de hoje.

Este naco de prosa de um articulista que versou o tema, vale pelas verdades que encerra:

«Identificamos grande número de respeitáveis cidadãos, amigos ou indiferentes, pelos seus traços fisionómicos imutáveis, mas ficamos ignorando a sua verdadeira entidade moral, a sua exacta personalidade, tantas são as contradições e discordâncias entre o que proclamam e o que praticam, entre o que asseveram e negam, entre o que dizem ser e o que realmente são. Se nos contratos sociais confiamos demasiado na sua expressão de sinceridade e de honra, arriscamo-nos ao desaire e à vigarização. Falhos dum ideal superior, encrustados num materialismo opaco, a sua actividade só gira febrilmente em torno de interesses egoísticos e mesquinhos».

Os tempos e os homens...

Verbena no

Parque de Turismo das Taipas

No passado domingo efectuou-se uma animada Verbena no recinto de Festas da Piscina das Caldas das Taipas.

Lugar aprazível e bem cuidado, animado com o concurso da orquestra portuense Jazz-Saba, teve larga e escolhida assistência.

Vem a propósito dizer da conveniência da comissão encarregada destes divertimentos conseguir meios de condução para aquelas pessoas que daqui se queiram deslocar às Taipas e regressar tarde, pois como é natural, nem todos temem carro próprio, e muitos deixam de frequentar aquele e outros divertimentos, por não terem transporte para o regresso a suas casas.

«O Comércio de Guimarães» agradece o convite que recebeu para assistir àquela diversão.

Sabe como prestar socorro a uma pessoa sufocada

—Elimine o motivo da sufocação (quarto com gaz, vapores, etc.)

—Deite o doente de barriga para baixo e volte-lhe a cara para um lado.

—Procure tirar-lhe qualquer coisa da boca ou da garganta que produza sufocação (use os dedos).

—Se souber, aplique respiração artificial.

Em Portugal Continental e Insular, com uma população actual de 8.417.125 pessoas, verifica-se que, no final de 1957, apenas 21.346 indivíduos se inscreveram na D. C. T.. Significa que somente 0,254 % da nossa população compreendeu a verdadeira necessidade desta Organização. Estamos certos de que, um dia, todos os portugueses correrão a alistar-se na D. C. T.. Gostaríamos, porém, que esse dia não fosse «um dia mais tarde», mas já.

Que cada um de nós se comprometa da missão que cabe à D. C. T. e se inscreva quanto antes.

Vimaraneses residentes em Angola celebram o dia da «Grei Vimaraneses»

Com o fim de reforçar os laços que sempre uniram a «Grei Vimaraneses», um grupo de Vimaraneses residentes em Angola, resolveu que o dia 9 de Agosto fôsse este ano o dia da «Grei Vimaraneses» em Angola, e para tal ficou assente, que de manhã, às 7 horas, seja celebrada uma Missa na Sé de Luanda, pelo Vigário Geral da Arquidiocese Mgr. Manuel das Neves, pelos Vimaraneses falecidos em Angola.

As 20,30 horas realizar-se-á um banquete de confraternização na «Boite de Restauração». Pede-nos a comissão organizadora, para que informemos todos os Vimaraneses residentes em Angola, que queiram afirmar o seu amor ao burgo Berço da Nacionalidade, que se podem inscrever para o jantar, escrevendo para Caixa Postal, 3283 —C—Luanda.

Mais nos pede a comissão organizadora para que deixemos aqui bem assente que o convite é feito aos Vimaraneses não só de Guimarães-Cidade, mas sim de todo o Concelho.

Para este fim, foram organizadas as Comissões de Honra e Organizadora, que são constituídas dos seguintes snrs:

Comissão de Honra—Eng. Barros Queirós, Capitão José Guimarães, Tenente Francisco Manuel Martins dos Santos, Agente Técnico Eng. Raul Mota Prego de Faria.

Comissão Organizadora—António Pires da Cal, Tomás Rocha dos Santos, Abílio Plácido Pereira, José Maria Machado e Manuel Carlos Soares.

Os que nos visitam

No passado domingo Guimarães foi visitado por inúmeras e entusiásticas excursões, que deram uma nota garrida à nossa Terra.

Por toda a parte se viam grupos compactos de excursionistas, que visitavam os nossos mais interessantes pontos turísticos e monumentos históricos.

Dentre estes, destacou-se o Orfeão de Matosinhos, que a Guimarães veio realizar o seu passeio de confraternização.

Muitos excursionistas subiram à Penha e ali passaram um dia de encanto; outros invadiram os nossos cafés e casas de pasto, que não tiveram mãos a medir.

NESTA REDACÇÃO

Teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos, o nosso presado colega de «O Comércio de Leixões», o snr. José dos Santos Lessa, que também representava o Orfeão de Matosinhos. Agradecemos.

Vai ser feita uma exposição ao

Sr. Ministro da Educação Nacional

No próximo domingo as 10 horas, devem reunir na sede do Grémio do Comércio, alguns encarregados da educação de alunos, que vão estudar a possibilidade de fazer uma exposição ao snr. Ministro da Educação Nacional, baseada em diversos factores, entre os quais, terem estado encerrados os estabelecimentos de Ensino por causa da «gripe asiática», pedindo-lhe seja decretada nova época de exames para os alunos que reprovaram numa das secções do 5.º ano, ou numa só cadeira da Escola Comercial, que os impeça de transitarem à classe seguinte.

É muita justa a petição.

Exposição Universal e Internacional de Bruxelas

A Companhia Colonial de Navegação tomou uma curiosa iniciativa que vai permitir a todos os portugueses que o possam fazer, visitar a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas em condições económicas e muito cómodas e fazer uma magnífica viagem pela Bélgica, passando ali, no corrente mês de Agosto umas férias agradabilíssimas. Para isso, põe o seu moderno e luxuoso «Santa Maria» ao serviço duma excursão única até agora em Portugal, proporcionando a todos os que nela participarem uma estadia de uma semana naquele país. Os excursionistas sairão de Lisboa, no dia 11 de Agosto, às 19 horas, e chegarão a Antuérpia no dia 14. Ficarão ali até ao dia 19, às 22 horas, regressando a Lisboa no dia 22, de manhã.

Para evitar os problemas dos alojamentos, que tanto preocupa agora os turistas de todo o Mundo, a C. C. N., transformará o «Santa Maria» em hotel, aproveitando os excursionistas as suas magníficas instalações, com ar condicionado em todos os salões e camarotes de todas as classes. Deste modo, os participantes na excursão poderão tomar ali as suas três refeições diárias e utilizar sempre os seus próprios aposentos. Além disso, todos os passageiros receberão também, sem mais qualquer encargo, uma assinatura de comboio para as viagens entre Antuérpia e Bruxelas e para toda a rede do caminho de ferro belga.

Sabendo-se que entre o porto onde estará atracado o «Santa Maria» e a capital belga há apenas uma distância de meia hora de comboio, ver-se-á, como fácil se torna aos excursionistas visitar, nas melhores condições de comodidade, Bruxelas e a Exposição, regressando à noite, ao paquete para jantar e dormir. Além disso, a gratuidade dos serviços ferroviários para os intervenientes na excursão tornará possível numerosas viagens e demoradas estadias aos pontos de maior interesse turístico, artístico, cultural e elegante da Bélgica, como as celebradas cidades de Gand, Bruges e Liège e as praias de Osten-

EXPOSIÇÃO DE ARTE

A Mesa da Irmandade de S. Gualter, de harmonia com a Mesa da Irmandade dos Santos Passos, muito acertadamente, resolveram, nos dias das Feiras de S. Gualter, isto é, sábado, domingo e segunda-feira, expor na Igreja dos Santos Passos, as ricas alfaias e jóias da Sagrada Família, presépio e Imagens que pertenceram ao Convento das Capuchinhas, bem como as alfaias do Senhor dos Passos, estando também expostos em seus andores, as Venerandas Imagens do Senhor dos Passos e Nossa Senhora da Soledade.

Foi uma feliz lembrança, porque as ricas alfaias da Sagrada Família são desconhecidas por parte da população vimaranense, e também se proporciona aos forasteiros a ocasião de apreciar alfaias de subido valor artístico.

Vem a propósito noticiar, que a Irmandade de S. Gualter deliberou mandar rezar, no domingo, uma Missa em honra do seu Patrono, que será acompanhada pelo magnífico coral de S. Pedro de Azurém.

N.º S.º das Neves

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua Capela Privativa do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 5 de Agosto pelas 9 horas, a Missa estatutária em honra de N.º S.º das Neves, cuja imagem se venera há longos anos na referida Capela.

de a Knokke-le-Zoutte, no Mar do Norte—todas a menos de uma hora de comboio de Antuérpia.

Para esta excepcional excursão, há ainda alguns lugares vagos, recebendo-se as inscrições até ao próximo dia 10, na Companhia Colonial de Navegação. Os preços, incluindo tudo — a viagem, a estadia, com três refeições diárias, o passe nos caminhos de ferro belgas, etc., são os seguintes: 1.ª classe, de 11 a 13 mil escudos; 2.ª classe, de 8 a 10 mil escudos; turística de 5.000\$00 a 6.500\$00.

Da nossa Carteira

De 3 a 9 de Agosto fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 3, Dr. Fernando Pizarro de Almeida, Florencio de Matos, Alberto Teixeira Carneiro e Domingos Alves Ferreira; dia 6, D. Maria da Conceição Silva; dia 7, D. Isabel Ramos Camisão, Manuel Alves Machado e Sebastião Mendes; dia 9, Gaspar Gonçalves Coelho.

A todos, os nossos respetosos cumprimentos.

—Com sua família regressou a Guimarães de Leça da Palmeira, o nosso amigo o sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

—A uso de águas foi para a Curia a nossa prezada conterrânea a sr.^a D. Maria Vitória de Sousa Guise.

—Vão-se acentuando as melhoras do nosso amigo e ilustre conterrâneo o sr. Vice-Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

—Tem experimentado algumas melhoras o nosso amigo o sr. Alberto da Silva Lopes, que continua internado no Hospital de Guimarães.

—Têm experimentado ligeiras melhoras a sr.^a Dr.^a D. Camilla Júlia de Seabra Pizarro de Almeida, e um seu filhinho, que como noticiamos, foram vítimas de um grave acidente de viação.

—Na sua residência, em Lisboa, tem passado incomodada a sr.^a D. Maria Isabel Mendes Belo Carneiro, dedicada Esposa do nosso particular amigo o sr. Dezaguardador Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

—Guarda o leito o nosso amigo o sr. António Ferreira de Melo Guimarães.

Desejamos o restabelecimento dos doentes.

—Com sua Ex.^{ma} Esposa, regressou de Lisboa à sua casa em S. Torcato, o nosso bom amigo o sr. Comendador Manuel Ramos.

—Regressou da Curia o nosso amigo o sr. Antero Henriques da Silva.

—Com sua Esposa e filhinhos seguiu para Aguda, Granja, o nosso prezado amigo o sr. Francisco Ramos Martins Fernandes.

—Com suas famílias seguiram para a Póvoa de Varzim os nossos amigos os srns.: Manuel de Almeida Barreira, Alberto José Passos de Oliveira, A. L. de Carvalho, José Maria Machado Vaz, Dr. Bonfim Martins Gomes e Joaquim da Silva Xavier.

—Com sua Esposa encontra-se no Qerez o nosso prezado amigo o sr. José Luís Pires.

—Acompanhado de sua família encontra-se nas propriedades de S. Gemil, Taipas, o nosso prezado amigo o sr. Domingos Mendes Fernandes.

—Em goso de férias seguiu de Aveiro para a Costa Nova do Prado, o nosso prezado amigo e dedicado conterrâneo o sr. Manuel José da Costa Guimarães.

—Está na Póvoa de Varzim a dedicada Esposa e enteada do nosso amigo o sr. Francisco José da Silva Guimarães.

—Está na mesma prata a dedicada Esposa e filhinhos do nosso amigo o sr. Plácido Pacheco de Miranda.

—Do Peso, Minho, regressou à sua casa na Póvoa de Varzim, o nosso particular amigo o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

—Com sua ex.^{ma} família regressou de Lisboa à sua Casa em S. Torcato, onde vem passar a estação calmosa, o nosso prezado amigo o sr. Valeriano Ribeiro de Faria Abreu.

—Regressou de Melgaço o nosso amigo o sr. António Pimenta.

Parabens

Enviámos-las ao inteligente menino Francisco Pimenta Martins Fernandes, pela honrosa classificação que tirou no exame de admissão ao Liceu.

Consórcio

No passado sábado consorciaram-se no Santuário Eucarístico da Penha, a gentil vimaranense a sr.^a D. Maria Irene da Silva Machado Teixeira, filha do conceituado industrial vimaranense o sr. José Machado Teixeira, e de sua Esposa a sr.^a D. Maria Beatriz da Silva Teixeira, com o nosso prezado amigo o sr. Eduardo Ribeiro Martins, filho do estimado industrial de construção civil o sr. Casimiro Ribeiro e de sua Esposa a sr.^a D. Zulmira Martins.

Procedeu à cerimónia o rev. P.^o José Fernandes Ribeiro, pároco de S. Pedro de Azurém, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

O acto, que teve a presença de pessoas de família e de amizade dos recém-casados, foi testemunhado por seus pais, sendo caudatários e conduzindo alianças, sobrinhos do noivo.

Após o solene acto, no Hotel da Penha foi servido aos noivos e convidados um «copo de água», durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos uma perene lua de mel.

Pedido de casamento

No passado domingo, o nosso amigo o sr. Armando Martins Ribeiro da Silva, e sua Esposa a sr.^a D. Maria Augusta Matos da Silva, para seu filho o sr. dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, pediram em casamento a mão da gentil vimaranense a sr.^a D. Maria José Pacheco Martins, filha do nosso amigo o sr. António Martins Ribeiro da Silva, e de sua Esposa a sr.^a D. Albertina da Costa Pacheco Martins, devendo o enlace realizar-se em breve.

Aos noivos e suas famílias, os nossos antecipados cumprimentos.

ÓQUEI EM PATINS

Campeonato Regional do Minho

Vitória 1 Taipas 2

Em disputa do Campeonato Regional do Minho, defrontaram-se na quarta-feira, no ringue da Amorosa, as equipas do Vitória Sport Club e do T. H. C. das Taipas.

A partida foi equilibrada, mas por pouca afoiteza dos dianteiros locais, os Taipenses venceram por 2-1.

Os grupos, sob a arbitragem do sr. Simplicio de Sousa, formaram e marcaram:

Vitória:—Magalhães, Ribeiro, Adelino, Antunes (1), Teixeira e Magalhães II.

Taipas:—Miguel, Duarte, Monteiro, Alvarino, Lourenço (2), Pereira e Silva.

Ainda as lixeiras...

Referimo-nos há números à péssima impressão causada por diversas lixeiras dispersas pela cidade, chamando, para o caso, a atenção de quem superintende no assunto.

Fomos informados que o trabalho não está ainda completo, e estas, não foram colocadas para que o público delas faça estrumeira, mas apenas para receber o lixo das varreduras das ruas.

Vão ser convenientemente fechadas e resguardadas, de forma a que delas possa fazer uso só quem para isso tenha direito.

Perdeu-se

—um relógio de Senhora, marca «Zenith», com pulseira, já há uns dias. Gratifica-se quem o entregar. Esta Redacção informa.

Postes de cimento para electrificação
Anéis para fornecimento de poços
Peças para revestimento de minas
Tubos de cimento para regas e saneamento

Pessoal especializado há mais de 30 anos.

Aives, Oliveira & Machado, L.^{da}

Telefones 284 e 110—FAMALICÃO

ANGOLA

Agente Comercial, com longa prática nesta Província, aceita representação de calçado e de grandes armazens ou fabricantes de artigos para permuta com o gentio.

Resposta a Caixa Postal, 18—Cortegaça (Metrópole).

AGRADECIMENTO

Esménia Augusta de Matos e seu marido Benjamim Constante da Costa Matos, cumprem o dever de agradecer a todas as pessoas e entidades que os acompanharam na sua grande dor, apresentando-lhes cumprimentos de pezar, bem como os que se associaram às manifestações fúnebres pelo falecimento de sua pranteada mãe e sogra, envolvendo no mesmo agradecimento todos que ofereceram flores e palmas.

A todos confessamos o seu eterno reconhecimento.

Guimarães, 25-7-58.

Falecimentos

Com 63 anos de existencia, faleceu, vítima de sofrimentos antigos, o estimado funcionário camarário o sr. António Maria Leite Pacheco, casado com a sr.^a D. Joana Pereira Guimarães; pai das sr.^{as} D. Maria das Dóres Pacheco Ferraz, casada com o sr. Alfredo Eugénio da Costa Ferraz, e D. Maria da Glória Pereira Pacheco; e dos srns. António e José Fernando Pereira Leite Pacheco; cunhado dos srns. José Marques Macedo, Adriano Menezes, Albino Rebelo, João Pereira da Costa Rainha, Joaquim Pereira Guimarães e António Pereira Guimarães; e da sr.^a D. Isabel Pereira Guimarães, e da Irmã em religião Beneditina Beatriz Pereira Guimarães.

Os seus funerais efectuaram-se na Igreja de S. Sebastião.

A família enlutada, o nosso pezar.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.100 de 1 de Agosto de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

Pelo presente se faz saber que no dia quatro de Outubro próximo, pelas catorze e trinta horas, se há-de proceder, à arrematação, em segunda praça, em hasta pública e no local respectivo, Vila de Vizela, desta comarca de Guimarães, à arrematação de vários móveis penhorados aos executados Miguel Augusto Alves Teixeira e mulher Aurora da Costa Alves, ele comerciante e ela doméstica, residentes na referida Vila de Vizela, à Rua Doutor Abílio Torres, cujos móveis são, dois pianos, um armado

em ferro, marca «Fleke Coutiere-Paris Ed» e outro em madeira, marca «T. Weber» e dez mesas de café, oitavadas, em pedra mármore e com pés em metal armado, de cujos bens é fiel depositário o executado marido, os quais vão à praça por metade do valor que lhes foi atribuído, ou seja, o piano armado em ferro, pela importância de 2.500\$00, o piano em madeira, pela importância de 1.500\$00 e as mesas, pela importância, cada uma, de 125\$00, bens estes penhorados aos executados acima referidos, nos autos de acção com processo sumário, em execução de sentença que a Sociedade Universos, Limitada, com sede no Porto, move contra os aludidos executados, e que serão arrematados pelo maior preço oferecido acima do acima indicado.

Guimarães, 14 de Julho de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Artur Lourenço

O Chefe da 1.ª Secção de processos,
João Ferreira Peixoto

Pela Poltela

Afim de tomarem conhecimento de um assunto que lhes diz respeito, devem comparecer urgentemente na Secção Administrativa da P. S. P., Rodrigo Martins Abreu, Domingos Augusto Sampaio Mendes da Cunha, ambos desta cidade, Avelino Dias Sampaio, de Guardizela, e José Teixeira, de Serzedo.

FESTIVAL

A hora da distribuição do nosso Jornal de hoje, está-se realizando na Esplanada da Piscina das Caldas das Taipas, um Festival que a Câmara Municipal ali realiza, em homenagem aos cavaleiros do Concurso Hípico Nacional.

Agradecemos o convite que recebemos.

Aos estudantes

Está aberta a matrícula em todos os Liceus do País, até 15 de Agosto; fazendo-se o pagamento de 25 daquele mês a 5 de Setembro.

Terminado aquele prazo só poderá fazer-se mediante o pagamento de multa.



Vitória Sport Clube

Aviso convocatório

Nos termos do n.º 2.º do art.º 59.º dos Estatutos, convoco para as 21 horas do dia 6 de Agosto de 1958, a Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º—Preencher o lugar de Tesoureiro da Direcção;
- 2.º—Ouvir uma exposição da Direcção eleita sobre a actual situação e a vida futura do Clube;
- 3.º—Autorizar a Direcção a contrair um empréstimo;
- 4.º—Discutir e votar uma proposta da mesma Direcção para alteração do Art.º 33.º dos Estatutos.

São tão importantes os assuntos a tratar nesta reunião que, contando com elevado número de presenças, esta Assembleia terá lugar no Salão Nobre da A. H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, gentilmente cedido pela sua Ex.^{ma} Direcção.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número.

Guimarães, 28 de Julho de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral
Jorge da Costa Antunes

BAGAÇO DE AZEITONA

Vende-se, de boa qualidade e a preços económicos.

Telefones 284 e 110
FAMALICÃO

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.100 de 1 de Agosto de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se faz saber que nos autos de acção especial de arrecadação de dividendos que o M.º P.º junto do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, na qualidade de representante do Estado move contra incertos, com éditos de VINTE DIAS, contados a partir da segunda publicação do presente, notificando todos e quaisquer credores desconhecidos que se julgarem com direito aos dividendos das acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, S. A. R. L., com sede na Avenida D. João IV, desta cidade, com os n.ºs 3.228, 10.497, 1.019, 1.092/3, 3.499, 4.019, 10.221/2, 11.228/9, 11.230, 12.451 a 12.455, 18.391, a 18.400, para no prazo de dez dias e nos termos do artigo 1.134 do Código de processo Civil, deduzirem, querendo, os seus direitos na referida acção. As acções em referencia, pertenciam aos acionistas Dr. João Antunes Guimarães, D. Berta de Jesus Cerqueira Belino e José Rodrigues de Araújo Lima, já falecidos.

Guimarães, 14 de Julho de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Artur Lourenço

O chefe da 1.ª secção,
João Ferreira Peixoto

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

No mercado semanal do passado sábado não faltaram ovos, que se venderam, cada dúzia, de 9\$00 a 11\$00, apesar de haver quem pedisse 12\$00.

Continua elevado o preço das aves. Pediram-nos por dois frangos, regulares, 55\$00.

Venderam-se, cada meio quarto de feijão: moleiro, 10\$ e 10\$50; miudos, 7\$50 e 8\$00. As restantes qualidades conservaram os preços habituais.

Vendeu-se cada raza de milho de 40\$00 e 44\$00; centeio, cada quarto, 7\$50 e 8\$00.

Não faltava hortaliça de consumo e para plantar.

Cenoura, quilo, 2\$00; vagens, idem, 2\$00; cebola, idem, 1\$00; tomates, idem, 2\$00 e 3\$00. Repolhos desde 1\$00 a 4\$00 cada.

Havia muitas batatas, vendendo-se, cada quarto, a 4\$00; miuda, 3\$00. Havia pouca fruta e cara. Uvas, cada quilo, 7\$00. Mas... as contratadeiras pegaram-se e venderam-nas a 3\$00. Os consumidores, rápido, esvaziaram os cabazes... Bananas, cada quilo, 8\$00. Pepinos, cada, 2\$00 e 3\$00. Vimos um leitão muito lindo que custou 85\$00.

—Para finalizar, pedimos a quem de direito ordene que o peixe para a venda, algum, não seja lançado ao chão, o que, na verdade, causa má impressão.

Desde que no mercado foram colocados diversos bancos de pedra para a colocação de peixe, não se justifica tal atitude.

Dinheiro — empresta-se

200.000\$00 sobre hipoteca.

Falar com A. Ferreira. Rua de Camões, 19—1.º Andar.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.100 de 1 de Agosto de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 18 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial—conforme o ordenado nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, desta cidade, move contra os executados Manuel Peixoto da Mota e esposa Antónia Rosa Machado, proprietários, da freguesia de Vermil, desta comarca—se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens e pelos valores a seguir mencionados, a saber:

Semoventes:

Uma junta de BOIS de raça barrosa, cor amarelo-escuro, no valor de 6.000\$00;

Uma PORCA vulgar, com oito báculos, por 1.000\$00.

Prédios:

a)—CASAL DO JOGO, no lugar assim chamado, freguesia de Vermil. E' de natureza censuária e consta de casas sobradadas e térreas, cortes, lojas, quinteiro com uma lateda, eira, alpendre e terrenos de horta, tudo tapado sobre si, tendo fora dos portais e ao redor da eira um paúlo com carvalhos. Descrito na conservatória sob o n.º 3.036 e inscrito na matriz urbana sob os

artigos 1, 2, 3 e 104. Valor: 25.512\$00.

b)—CAMPO DA CORQUEDA, no Lugar do Jogo, em Vermil. E' de natureza censuária e consta de terra de cultura com árvores avidadas. Também se denomina «Campo da Corca», situado no Lugar de Labruge, Vermil. Descrito na conservatória sob o n.º 3.037 e inscrito na matriz rústica sob o art. 202. Valor matricial: 17.490\$00.

c)—CAMPO DE SUMATO, no lugar de Pombal, Vermil. E' de natureza censuária e consta de terra lavradia com árvores avidadas. Descrito sob o n.º 3.039 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 206. Valor: 19.980\$00.

d)—CAMPO DE PANRANHOS, situado junto ao prédio n.º 3.037, em Vermil, de natureza enfiteuticã e situado no Lugar da Labruge, descrito sob o n.º 3.042 e inscrito na matriz sob o art. 201. Valor matricial: 20.910\$00.

e)—LEIRA DOS CHÃOS, também denominada «Sorte de S. Miguel-o-Anjo, no Monte de S. Miguel, freguesia de Vermil, de natureza enfiteuticã e consta de terreno que produz mato. Descrita na conservatória sob o n.º 3.047 e inscrita na matriz rústica sob o art. 37. Valor matricial: 1.290\$00.

f)—SORTE DO PENEDO DO LOUREIRO, também denominada «da Revessa», no Lugar da Aldeia, freguesia de Vermil, de natureza enfiteuticã e consta de terreno que produz mato. Descrita na conservatória sob o n.º 3.048 e inscrita na matriz rústica sob o art. 326. Valor matricial: 90\$00.

g)—SORTE DOS SOBREIROS, também denominada «Sorte das Poças», situada no Monte de S. Miguel, em Vermil, de natureza enfiteuticã e consta de terra que produz mato. Descrita na conservatória sob o n.º 3.049 e inscrita na matriz rústica sob o art. 28. Valor: 120\$00.

h)—SORTE DA CAPELLA, no Monte de S. Miguel, do lado que vem do Paço, em Vermil, de natureza enfiteuticã e consta de uma sorte de mato, descrita na conservatória sob o n.º 3.050 e inscrita na matriz rústica sob o art. 22. Valor matricial: 420\$00.

i)—LEIRA DA COVA DOS LADROES, sorte de mato situada no Monte de S. Miguel, em Vermil. E' de natureza enfiteuticã e está descrita na conservatória sob o n.º 3.051 e inscrita na matriz sob o art. 59, com o valor matricial de: 1.680\$00.

j)—CAMPO DO LAGOIRO, também conhecido por «Campo da Lameira», no Lugar do Pombal, em Vermil. Compõe-se de terra lavradia com árvores avidadas, faz parte do Casal do Pombal e está descrito na conservatória sob o n.º 14.788 e inscrito na matriz rústica sob o art. 230. Valor matricial: 7.800\$00.

k)—CAMPO DA LAMEIRA, no Lugar da Calçada, em Vermil, composto de terra lavradia e de mato, e faz parte do Casal do Pombal. Neste prédio foram construídas DUAS moradas de CASAS, sendo uma de dois andares e outra de um andar, inscritas na matriz urbana sob os artigos 118 e 119. O campo está inscrito sob o art. 227. E' o prédio descrito na conservatória sob o n.º 14.790. Valor matricial total: 27.787\$00.

Guimarães, 21 de Julho de 1958.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro

O Chefe da 1.ª Secção,
António da Costa Júnior

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.100 de 1 de Agosto de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 11 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca—em harmonia com o ordenado nos autos de execução ordinária (hipotecária) movida pelos herdeiros de José Pinheiro Guimarães, que foi desta cidade, contra o executado AMANDIO DE MATOS LAGE, viúvo, proprietário, da freguesia de Atães, desta comarca—há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos bens e pelos valores abaixo mencionados.

Sobre os prédios que vão indicados sob os n.ºs 1 a 13, pesa o ónus real de 135,1926 de milheiros, correspondente a 7 alqueires, e 58,1254 de centeio, correspondente a 3 alqueires, a favor de António Joaquim Fernandes, casado, proprietário, do lugar do Canto, freguesia da Oliveira, desta cidade, pago anualmente, por dia de Todos os Santos, na casa do senhorio, encargo este que já vai abatido ao valor dos referidos prédios.

1—CASAL DE LOMBREZIDO DE CIMA, na freguesia de Atães, que consta de casas, cortes, alpendre, eira, terra de horta e olival, descrito na conservatória sob o n.º 2.577 e inscrito na matriz urbana sob o art. 156. Valor, abatido o encargo: 3.482\$00.

2—LEIRA DAS VINHAS, em Atães, descrita sob o n.º 2.578 e inscrita na matriz rústica sob os arts. 58 a 62. Valor, abatido o encargo: 5.585\$90.

3—CAMPO DA CARVALHINHA, em Atães, descrito na conservatória sob o n.º 2.579 e inscrito na matriz rústica sob o art. 32. Valor, deduzido o encargo: 1.475\$20.

4—LEIRA DA JERÓNIMA, em Atães, descrita sob o n.º 2.580 e inscrita na matriz sob o art. 1.736. Valor, deduzido o encargo: 1.475\$20.

5—LEIRA DO BREJO, em Atães, descrita sob o n.º 2.581 e inscrita na matriz rústica sob o art. 22. Valor, deduzido o encargo: 126\$40.

6—CAMPO DO VALE, em Atães, descrito sob o n.º 1.582 e inscrito na matriz rústica sob os arts. 1.742 e 1.745. Valor, deduzido o encargo: 3.161\$20.

7—LEIRA DA FONTE DOS MOUROS, em Atães, descrita na conservatória sob o n.º 2.584 e inscrita na matriz sob o art. 1.722. Valor, abatido o encargo: 695\$50.

8—LEIRA DOS PINHEIROS, na freguesia de Atães, descrita sob o n.º 2.585 e inscrita na matriz rústica sob o art. 1.731. Valor, deduzido o encargo: 695\$50.

9—SORTE DE MATO pegada ao prédio n.º 2.585, conhecida por «Sorte de Mato na Coutada de Varziela», freguesia dita de Atães, descrita sob o n.º 2.586 e inscrita na

matriz sob o art. 1711. Valor, abatido o encargo: 231\$80.

10—SORTE DA MATA, também denominada «Coutada dos Pinheiros», na freguesia de Atães, descrita na conservatória sob o n.º 2.587 e inscrita na matriz sob o artigo 1.718. Valor, deduzido o encargo: 231\$80.

11—SORTE DO SOUTO DO PAÇO, também conhecido por «Sorte de Mato de Lombrezido de Cima», em Atães, descrita sob o n.º 2.588 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 57. Valor, deduzido o encargo: 126\$40.

12—SORTE DA VARZIELA, nos Outeirinhos, freguesia de Atães, descrita na conservatória sob o n.º 2.589 e inscrita na matriz rústica sob o art. 5. Valor, abatido o encargo: 231\$80.

13—SORTE DAS COSTEIRINHAS, no Lugar da Varziela, em Atães, descrita sob o n.º 2.590 e inscrita na matriz rústica sob os arts. 7 e 1.703. Valor, deduzido o encargo: 94\$30.

14—OLIVAL DA LAPA, terra de cultura com oliveiras, na freguesia de Atães, descrito na conservatória sob o n.º 6.087 e inscrito na matriz rústica sob o artigo 1.747. Valor: 2.670\$00.

15—DEVESA NO MONTE DE ATÃES, também conhecida por «Sorte de Mato do Casal do Outeiro», sita no Monte dos Chãos, ainda conhecida por «Sorte do Valinho», na freguesia de Atães, descrita sob o n.º 8.440 e inscrita na matriz rústica sob o art. 1.309. Valor: 1.680\$00.

16—SORTE DE MATO situada além do Ribeiro das Biqueiras, também conhecida por «Sorte de Mato do Outeiro», em Atães; faz parte da propriedade da Bage; descrita sob o n.º 15.696 e inscrita na matriz rústica sob os arts. 1.306 e 1.308. Valor: 6.480\$00.

17—Propriedade de LOMBREZIDO DO MEIO, na freguesia de Atães, que se compõe de casas térreas e sobra-

dadas, EIDO e terrenos de cultura e de mato, com suas águas e mais pertencas; descrita na conservatória sob o n.º 16.311 e é composta pelos prédios n.ºs 16.312 a 16.314; inscrita na matriz urbana sob o art. 121 e na rústica sob os arts. 1.746, 1.748 a 1.755. Valor: 34.920\$00.

18—CAMPOS DAS VES-SADINHAS, em Atães; faz parte da propriedade do «Lombrezido»; prédio descrito na conservatória sob o n.º 16.312 e inscrito na matriz rústica sob os artigos 29 e 31. Valor: 2.940\$00.

19—DUAS SORTES DE MATO, no monte e sítio das Costeirinhas, na freguesia de Atães, prédio descrito na conservatória sob o n.º 16.314; faz parte da propriedade de «Lombrezido» e está inscrito na matriz rústica sob os arts. 6 e 8. Valor: 1.380\$00.

20—PROPRIEDADE DA BOUÇA, em Atães, que se compõe de CASAS térreas e de sobrado, telhadas, cortelho e barras colmaças, terreno de horta e de cultura com árvores avidadas e de fruta e um TERRENO de mato com carvalhos ao Nascente, tudo junto e apenas dividido entre si por cômodos e por paredes; faz parte do «Casal do Outeiro» e está descrita na conservatória sob o n.º 22.927 e inscrita na matriz rústica sob os arts. 114 a 133. Valor: 54.930\$00.

21—SORTE DE MATO na Costa das Vigueiras ou Biqueiras, na freguesia de Atães; faz parte do «Casal do Outeiro»; descrita na conservatória sob o n.º 22.934 e inscrita na matriz rústica sob o artigo 158. Valor: 1.740\$00.

—Encargos: os atrás indicados.

Guimarães, 7 de Julho de 1958.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro

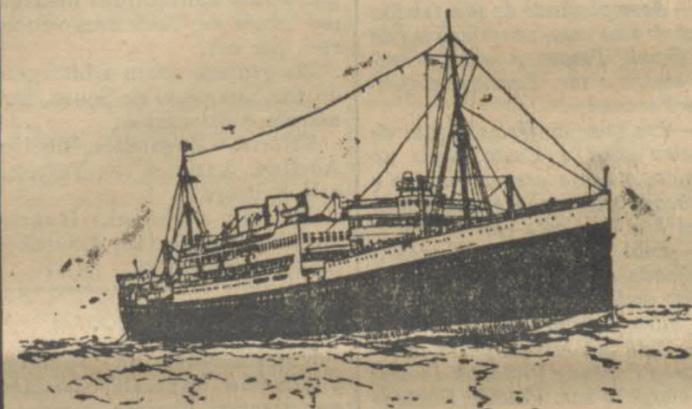
O Chefe da 1.ª Secção,

António da Costa Júnior

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do
BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.